

**Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

Depois de vistas cimeiras sobre o imenso areal da Bordeira, a beleza dos vales onde mal se sente a presença humana e as pitorescas aldeias da Vilarinha e da Pedralva, estará em condições para enfrentar os ventos fortes que se anunciam, com a chegada a Vila do Bispo. Uma etapa onde é possível experimentar a essência da Costa Vicentina









O início do percurso brinda-nos com paisagens em que a serra se derrama até ao litoral, indo morrer à praia. Rochedos, encostas das serras, ribeiras ou terrenos planos nos vales profundos, são alguns dos elementos que compõem a estética da paisagem e constituem um mosaico de habitats com funções ecológicas distintas.

No caminho para o interior, rumo às aldeias da Vilarinha e Pedralva, junto às ribeiras, encontramos a tamargueira, o salgueiro, o freixo e o carvalho português. Nas encostas mais secas, o sobreiro, o zambujeiro, os pinheiros (bravo e manso) e as oliveiras. Nas encostas mais íngremes pode contemplar-se a vegetação natural, praticamente intocada pelo Homem, com denso matagal no sobcoberto dos sobreiros.

Nesses matos abundam o medronheiro, a urze branca, a queiró, o folhado, a esteva, a aroeira, o esparto-bravo, o trovisco, o lentisco e os tojos.

Junto ao parque eólico, que irá passar depois da Pedralva, pode encontrar alguns charcos temporários. Estes constituem um habitat prioritário de conservação, uma vez que são ambientes com uma flora e fauna muito originais, adaptadas a uma vida de 3 a 6 meses em meio aquático e o resto do ano em meio terrestre. São talvez o habitat mais rico em biodiversidade do Sudoeste de Portugal, fundamental, por exemplo, para a reprodução da maior parte dos anfíbios da nossa fauna. Exactamente por serem temporários (secarem no Verão), eles estão livres de predadores de ovos e girinos, constituindo assim um local seguro para as posturas.

## REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Circule apenas nos trilhos sinalizados.
-  A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
-  Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

## SOS

Emergência: 112

GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: [rotavicentina.com](http://rotavicentina.com)

## AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

**E:** [info@rotavicentina.com](mailto:info@rotavicentina.com)

**T:** (+351) 283 327 669

**M:** (+351) 969 275 975



**Percurso distinguido com a certificação Leading Quality Trails, pela European Ramblers Association.**



**Percurso integrado na GR11/E9 que liga Sagres a S. Petersburgo.**

Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso





# CARRAPATEIRA » VILA DO BISPO

CAMINHO HISTÓRICO | 21,5 KM

**Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

## DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Do largo da Carrapateira siga até Museu do Mar e da Terra por ruelas estreitas e inclinadas, continuando a subir até ao marco geodésico. Olhe em seu redor e usufrua de vistas deslumbrantes sobre o areal da Bordeira, a vila e os montes arredondados que se sucedem. Junto a uma casa antiga, depois da descida ao vale, vire à direita e siga por um trilho de pé posto até entrar no caminho de terra que segue paralelo à ribeira, até à aldeia da Vilarinha. No entroncamento decida qual dos caminhos quer percorrer (ver os avisos importantes). Optando pela direita, passa a aldeia da Vilarinha subindo depois a serra pela esquerda. Ou pode optar seguir pelo vale, junto às ribeiras da Carrapateira e Sincera, que terá de atravessar várias vezes.

Quando os dois caminhos se encontram, siga para sul atravessando a aldeia da Pedralva através de uma zona de vale, com hortas, algumas casas, pomares e zonas de pastoreiro. A 1,2 Km depois da aldeia, o caminho sobe à direita até se deparar com o parque eólico. Atravesse a estrada nacional para o outro lado e passe junto à ruína em taipa, descendo pelo caminho à sua direita, através de um vale bem preservado ladeado por medronheiros e outras espécies locais. No topo da subida vire à esquerda e prossiga por trilho arenoso, rodeado ora de pinheiros ou mato rasteiro, cruzando vários caminhos largos de terra até chegar à estrada nacional, onde deverá caminhar por 700 m, até reentrar num caminho paralelo, avistando o casario de Vila do Bispo e o mar da costa sul algarvia.



### FICHA TÉCNICA

**Extensão:** 21,5 km

**Duração aproximada:** 7h

**Subida acumulada:** 350 m

**Descida acumulada:** 280 m

**Grau de dificuldade:** Fácil

**Altitude max. / min.:** 140 m / 10 m

**Época aconselhada:** Setembro a Junho

### ONDE COMEÇAR?

**Carrapateira:** no Largo do Comércio, subindo em direcção ao Museu da Terra e do Mar.

**Vila do Bispo:** junto à Igreja Matriz, seguindo em direcção ao campo de futebol.

### AVISOS IMPORTANTES

Dois Caminhos Alternativos : entre Vilarinha e Pedralva , pode optar por seguir pelo vale (não é possível em caso de chuvas fortes), ou seguir

um trilho muito bonito pela serra. Esteja atento à sinalética pois há cruzamentos com vários percursos circulares.

### DICAS

**Abastecimento durante o percurso:** Ao km 9,5, na aldeia da Pedralva.

